



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - DAEC**

MARIA EDUARDA BATISTA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA PESSOAL E
PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

CAMPINA GRANDE

2025

MARIA EDUARDA BATISTA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA PESSOAL E
PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento do Curso de
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para a conclusão do
curso de Graduação em Bacharelado em
Administração.

Orientador: Prof. Dr. Gibson Meira Oliveira

CAMPINA GRANDE

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732i Lima, Maria Eduarda Batista de.
A importância da educação financeira na vida pessoal e profissional dos estudantes universitários [manuscrito] / Maria Eduarda Batista de Lima. - 2025.
33 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Gibson Meira Oliveira, Departamento de Administração e Economia - CCSA".

1. Educação Financeira. 2. Estudantes Universitários. 3. Finanças. 4. Planejamento financeiro. I. Título

21. ed. CDD 658.15

MARIA EDUARDA BATISTA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA PESSOAL E
PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela em Administração.

Área de concentração: Finanças

Aprovada em: 09/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Elissandra Gonçalves dos Santos** (**.311.754-**), em 17/06/2025 17:32:07 com chave 235912884bba11f0a0ef06adb0a3afce.
- **Gibson Meira Oliveira** (**.754.604-**), em 17/06/2025 17:30:59 com chave fa6f7efc4bb911f0b2311a7cc27eb1f9.
- **Gabriela Silva Pires** (**.526.954-**), em 17/06/2025 17:59:01 com chave e545d0044bbd11f0ab6006adb0a3afce.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 18/06/2025

Código de Autenticação: 9a94c7



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	6
2.2 OS HÁBITOS DE CONSUMO.....	9
2.3 TOMADA DE DECISÕES E A GESTÃO FINANCEIRA.....	11
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	13
3.2 PÚBLICO-ALVO.....	14
3.3 COLETA DE DADOS.....	15
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	15
4 RESULTADOS.....	16
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	16
4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO.....	19
4.3 INFLUÊNCIA DA UNIVERSIDADE NA GESTÃO FINANCEIRA.....	21
4.4 INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	29

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*Maria Eduarda Batista de Lima*¹

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância da educação financeira na vida pessoal e profissional dos estudantes universitários, com foco em seu impacto nos hábitos de consumo, na tomada de decisões e no planejamento financeiro. Adotou-se uma abordagem qualitativa descritiva, por meio da aplicação de formulário com perguntas abertas com o público alvo voltado a estudantes universitários em Campina Grande - PB. Os resultados revelaram que, embora os entrevistados reconheçam a relevância do tema, a maioria não teve acesso a um conhecimento sistematizado, recorrendo a fontes informais, como redes sociais, experiências pessoais e orientações familiares. Essa carência pode ocasionar dificuldades na organização financeira, afetando o bem-estar e a estabilidade durante a graduação. Além disso, constatou-se que a universidade não é vista como uma promotora ativa da educação financeira, o que aponta uma oportunidade para ações institucionais. Conclui-se que a inserção da educação financeira no ensino superior é essencial para desenvolver autonomia, responsabilidade e decisões conscientes, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados para os desafios econômicos da vida pessoal e profissional.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Estudantes Universitários. Finanças. Planejamento.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the importance of financial education in the personal and professional lives of university students, focusing on its impact on consumption habits, decision-making, and financial planning. A descriptive qualitative approach was adopted through an open-ended questionnaire applied to students from Campina Grande - PB. The results revealed that, although respondents recognize the relevance of the topic, most have not had access to systematic knowledge, relying on informal sources such as social media, personal experiences, and family guidance. This lack has caused difficulties in financial organization, affecting well-being and stability during their studies. Additionally, it was found that the university is not perceived as an active promoter of financial education, highlighting an opportunity for institutional initiatives. It is concluded that integrating financial education into higher education is essential to develop autonomy, responsibility, and conscious decision-making, contributing to the formation of individuals better prepared for the economic challenges of personal and professional life.

Keywords: Financial Education. University Students. Finance. Planning.

¹ Discente da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: maria.batista@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira é uma competência essencial para a administração de recursos pessoais e organizacionais, investimentos e na tomada de decisões conscientes. Não restringindo a conceitos de economia e contabilidade, cada vez mais, torna-se evidente que indivíduos de todas as formações e contextos sociais precisam desenvolver habilidades relacionadas à educação financeira para lidar com os desafios da vida cotidiana. Segundo Vidal *et al.* (2020), é possível estabelecer uma comparação entre o indivíduo e uma organização, já que ambos necessitam de uma gestão eficiente para tomar decisões assertivas. Esse tipo de conhecimento é frequentemente adquirido por meio de experiências familiares, refletindo diretamente nos comportamentos e hábitos de consumo da população e está intrinsecamente ligado ao processo de planejamento, controle e análise de todas as movimentações financeiras.

Portanto, a gestão financeira adequada é crucial para garantir o bem-estar econômico, especialmente em um ambiente onde os estímulos de consumo são constantes e o acesso ao crédito se torna cada vez mais facilitado. De acordo com Moraes, dos Santos, dos Santos e Pereira (2020), embora o conhecimento financeiro seja essencial para garantir uma vida financeiramente equilibrada, ele ainda não é abordado de forma consistente no currículo da disciplina de Matemática.

A educação financeira se torna um elemento fundamental, especialmente para os universitários que estão iniciando suas trajetórias profissionais. Ela proporciona o desenvolvimento de habilidades essenciais para gerenciar as suas responsabilidades financeiras, tanto no aspecto pessoal quanto no profissional. Conceição (2011) ressalta a importância de tomar decisões para a satisfação com as interações sociais, enquanto Ferreira (2017) destaca que a educação financeira proporciona conhecimentos e competências essenciais para escolhas inteligentes relacionadas ao dinheiro e o consumo.

Para Kotler e Keller (2006) o consumo pode ser influenciado por fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos. Desta forma, entende-se que os hábitos de consumo dos universitários podem ser moldados por fatores internos, como valores pessoais e emoções, bem como por influências externas, como publicidade, normas sociais e a tecnologia. A constante exposição a estímulos de compra, aliada à facilidade no acesso ao crédito e à pressão social, pode dificultar a gestão financeira eficiente. Nesse sentido, a universidade pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento das habilidades financeiras, ao promover ações educacionais, como a inclusão de disciplinas voltadas à autonomia

financeira, palestras, oficinas e incentivando os estudantes a adotarem comportamentos financeiros responsáveis, essenciais para o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando uma reflexão crítica sobre o consumo e o uso consciente do dinheiro.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a influência da educação financeira na vida pessoal e profissional de estudantes universitários de Campina Grande - PB. Entre os objetivos específicos, destacam-se: avaliar o nível de conhecimento financeiro, avaliar a prática nos hábitos de consumo e compreender a percepção dos estudantes em relação à relevância da educação financeira para suas vidas pessoais e futuras carreiras.

A presente pesquisa se justifica pela importância crescente da educação financeira no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, entre os jovens universitários de diferentes áreas, que não têm disciplinas diretamente relacionadas à gestão financeira. Embora existam estudos que tratam da importância da educação financeira no contexto escolar e, em menor escala, no ensino superior, muitos deles concentram-se em cursos ligados às áreas de Economia, Administração e Contabilidade.

Espera-se identificar lacunas e oportunidades na formação financeira dos universitários contribuindo para a criação de uma geração mais consciente e preparada para lidar com os desafios econômicos do mundo moderno. Assim, esta pesquisa busca ampliar a compreensão de uma gestão financeira mais racional e responsável, capacitando os jovens a tomar decisões financeiras assertivas, tanto em suas vidas pessoais quanto no mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988 define a educação como um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado e da Família, visando constantemente o desenvolvimento e a qualificação da sociedade. Segundo Dias (2019, p.249), a educação é um fenômeno social desde sua origem, estando diretamente ligada aos contextos político, econômico, científico e cultural da sociedade, sendo assim, essencial para o desenvolvimento social. Não se limitando às instituições de ensino, permeado em todos os aspectos da vida e em experiências adquiridas.

De acordo com Gadotti (1991), a educação é um processo criativo e transformador que requer a modificação de uma ordem existente para a progressão das pessoas. Portanto, a

educação pode ser definida como um processo contínuo de aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores. Reconhecer suas diferentes naturezas e a sua capacidade de moldar os indivíduos é fundamental para compreender a sua importância dentro de uma sociedade.

Em um contexto financeiro, podemos dizer que estamos em constante contato com o dinheiro, seja de uma forma direta ou indireta, ele se faz presente em nossa vida cotidiana. Gitman (2018) define finanças como a “ciência da gestão do dinheiro”, um campo que todos os indivíduos lidam durante a vida, seja por meio de seus gastos, investimentos ou ganhos. No âmbito pessoal, as finanças estão relacionadas às decisões financeiras de um indivíduo ou família e como seus conceitos são aplicados neste contexto, para o alcance da satisfação de seus desejos e necessidades.

As finanças se tornam um campo essencial para a administração dos recursos financeiros, sendo uma gestão financeira importante em níveis pessoal, corporativo e governamental, ao relacionar educação e finanças temos como resultado a educação financeira. Segundo Francischetti (2014) é um processo que estimula constantemente a busca por conhecimentos em como lidar com o dinheiro, ou seja, um conjunto de conhecimentos acadêmicos e habilidades na gestão de recursos financeiros, com o objetivo de capacitar a sociedade a tomarem boas decisões financeiras e promover uma sociedade educada financeiramente.

A educação financeira desempenha um papel fundamental na vida dos estudantes, permitindo o desenvolvimento de habilidades para gerenciar os recursos financeiros, enquanto no ambiente acadêmico, os jovens enfrentam desafios com a administração de despesas e investimentos para o futuro. Portanto, a compreensão de conceitos financeiros e a aplicação na prática contribui para uma maior estabilidade e bem-estar, tanto na esfera pessoal quanto profissional. Nesse sentido, a *Organisation For Economic Co-Operation And Development*, uma organização define a educação financeira como:

Financial education is the process by which financial consumers/investors improve their understanding of financial products and concepts and, through information, instruction and/or objective advice, develop the skills and confidence to become more aware of financial risks and opportunities, to make informed choices, to know where to go for help, and to take other effective actions to improve their financial well-being (OCDE, 2005, p.13).

Em 2010, o governo brasileiro implementou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) por meio da Lei nº 12.007, com o objetivo de promover a educação financeira no país. Esta iniciativa propôs a disseminação do conhecimento sobre temas como

orçamento pessoal, poupança, investimentos e como consequência melhorar a capacidade da gerência de finanças de forma responsável.

No Brasil, a educação financeira não está inclusa como uma disciplina nas matrizes curriculares do ensino fundamental e médio, embora seja uma habilidade a ser desenvolvida obrigatoriamente por meio de componentes presentes na matriz curricular, assim como previsto na Base Curricular Comum - BNCC (Brasil, 2018). No entanto, a educação financeira ainda não recebe a devida valorização em termos de sua contribuição na formação dos jovens e adultos.

A inclusão da educação financeira nas escolas é realizada gradualmente, e nos últimos anos ela vem ganhando o reconhecimento pela sua importância no desenvolvimento dos alunos de escolas de nível fundamental até o médio. Contudo existem obstáculos à sua implementação, como a capacitação de professores, a elaboração de materiais adequados e a integração de forma plena. Sua expansão tem sido impulsionada por meio da sociedade e pelo Estado brasileiro, em resposta a novos desafios econômicos e por se tratar de uma área educacional, se faz necessário um bom planejamento, mobilização e engajamento, mesmo que os resultados não se efetivem de imediato (Godói; Tiné, 2020).

Leal e Melo (2007) destacam que as áreas em que se observam o desenvolvimento de habilidades financeiras em nível superior são Administração, Economia e Contabilidade. Dessa forma, as demais áreas não possuem a oportunidade de um contato que estimule o conhecimento financeiro. É importante a compreensão de que o conhecimento técnico não se limita apenas a contabilidade e economia, podemos levar em conta aspectos como a análise de riscos, gestão de recursos e a tomada de decisão, habilidades que podem ser aplicadas em diversos contextos profissionais e acadêmicos, independentemente da área de atuação.

O ingresso na universidade também posiciona os estudantes em um espaço simbólico, onde condutas, linguagens e regras estão em disputa, o que pode aumentar a complexidade das dificuldades enfrentadas (Mattos, Fernandes, 2023). Os estudantes universitários podem enfrentar desafios financeiros devido ao acesso limitado a fontes de renda e faz-se necessário o equilíbrio entre os gastos essenciais como a alimentação, moradia e transporte, alinhadas com as suas necessidades acadêmicas. Além disso, a gestão de dívidas estudantis como empréstimos e financiamentos, que se torna uma preocupação crescente, reforçando a necessidade da educação financeira neste contexto. A falta deste conhecimento pode acarretar em dificuldades que irão impactar diretamente o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes.

Com as mudanças e avanços da sociedade, a educação financeira adquiriu sua importância no controle de finanças pessoais e organizacionais, tornando-se benéfica para todos os membros da sociedade independente de sua renda. Vieira, Bataglia e Sereia (2011) destacam que a educação financeira pode ser utilizada como uma ferramenta de planejamento para os jovens, famílias e trabalhadores mais velhos, proporcionando conforto e segurança para todos.

Negri (2010, p.19), complementa:

“Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo” (Negri, 2010, p.19).

É por meio da educação financeira que os indivíduos se tornam conscientes em relação a seus gastos e possíveis riscos financeiros. Desta forma, surge a oportunidade de desenvolver habilidades e obter a confiança necessária para realizar decisões financeiras mais assertivas. Esse aprendizado não apenas fortalece a capacidade de planejamento e controle orçamentário, como também influencia diretamente os hábitos de consumo, tornando-os mais racionais e compatíveis com a realidade financeira de cada pessoa.

2.2 OS HÁBITOS DE CONSUMO

Os hábitos de consumo são os padrões comportamentais seguidos para a aquisição de bens e serviços, sendo influenciados por fatores como a cultura, economia, tecnologia, publicidade e preferências pessoais, que exercem forte influência nesse processo, pois as experiências vividas em grupos e círculos sociais contribuem significativamente para a formação de desejos, percepções e decisões de compra (Rosa, Casagrande & Spinelli, 2017).

De acordo com Solomon *et al.* (2019), os hábitos de consumo referem-se à aquisição e uso de bens e serviços, hábitos que são moldados por fatores internos, como valores pessoais e emoções, e por fatores externos, como as propagandas e normas sociais, que satisfazem suas necessidades e desejos. Com o avanço das novas tecnologias, o acesso a produtos e serviços tornou-se quase ilimitado, modificando a forma como os consumidores interagem com o mercado e ampliando as influências externas sobre suas decisões de compra. A constante exposição a estímulos de consumo nos meios de comunicação, a facilidade de

acesso ao crédito, a pressão social para aquisição de bens, as oscilações de renda e outros fatores econômicos configuram-se como obstáculos que dificultam a gestão financeira pessoal. Portanto, para compreender o comportamento do consumidor, é necessário uma análise tanto individual quanto coletiva.

De forma individual, fatores como idade, preferências pessoais e profissionais, impactam diretamente nas decisões de compra dos universitários. Coletivamente, é importante considerar aspectos como o ambiente universitário, as tendências, as interações nas redes sociais, as atividades acadêmicas e, em especial, a limitação financeira dos estudantes. A análise desses fatores permite o direcionamento de estratégias para atender às necessidades e desejos do público-alvo, mantendo-se engajado e satisfeito.

No cenário atual, pode-se observar o quanto o uso das redes sociais pode influenciar o consumo de novos produtos e serviços, especialmente entre os jovens, que estão constantemente em contato com os vários tipos de conteúdos e tendências que os fazem sentir-se incluídos dentro desse universo. De acordo com Rocha (2011), a publicidade cria necessidades que vão impulsionar a busca por novas experiências com as mídias, especialmente na internet, onde há um grande engajamento na produção, compartilhamento e consumo de conteúdo e produtos.

Richers (1984), afirma que o comportamento do consumidor é definido pelas atividades mentais e emocionais envolvidas na escolha, aquisição e uso de produtos e/ou serviços para satisfazer suas necessidades e desejos. Muitas vezes, os desejos e as necessidades dos jovens entram em conflito com suas limitações orçamentárias, sendo este um fator determinante para suas decisões de compra.

A limitação financeira dos universitários afeta diretamente seu comportamento enquanto consumidores. Muitos estudantes dependem de estágios, bolsas de estudos e apoio familiar, o que acaba restringindo o seu poder de compra, fazendo com que suas prioridades se concentrem em suas necessidades básicas, como a alimentação, a moradia e o transporte. Essa necessidade de um planejamento mais restrito favorece um consumo mais racional, incentivando a formação de hábitos de consumo mais conscientes e responsáveis, Coladeli (2013) afirma:

“Na relação comportamental, o momento da compra leva o consumidor ao paradoxo entre “poder e frustração” uma vez que ao conseguir suprir a casa com necessidades básicas, o consumidor se sente poderoso, porém sua limitação financeira enseja uma frustração de não poder abastecer a casa com todos os produtos desejados.” (Coladeli, 2013, p.4)

As instituições financeiras desempenham um papel crucial neste cenário, facilitando o acesso ao crédito e promovendo o consumo, tanto para o diário quanto para o financiamento de sua educação. Segundo o Banco Central do Brasil (2013), o uso consciente de produtos como cartões de crédito e empréstimos, aliado ao planejamento financeiro, é essencial para evitar o endividamento excessivo, podendo promover oportunidades para a melhor gestão das finanças pessoais dos estudantes, impulsionando o consumo imediato e investindo no futuro dos estudantes, tendo como objetivo o fortalecimento da base econômica do país.

Teixeira *et al.* (2008) destaca que o modo que os alunos se adaptam à dinâmica do ensino superior, faz toda a diferença na hora de aproveitar oportunidades que agregam valor à sua formação profissional e ao seu desenvolvimento psicossocial. A entrada na universidade traz novas percepções de vida, surgindo uma nova forma de pensar e agir que é moldada através de novas experiências e interações sociais. Essa fase é facilmente caracterizada pelo aumento de responsabilidades e autonomia, sendo uma delas a responsabilidade financeira, o que permite aos jovens desenvolver habilidades, identidades, valores e a sua própria visão de mundo.

À medida que os jovens vivenciam essa fase de mudanças, começam a se deparar com decisões cada vez mais complexas que envolvem o uso dos seus recursos financeiros. Assim, compreender como ocorre esse processo de escolha e gestão torna-se essencial para entender o impacto da autonomia adquirida em seu cotidiano, especialmente no que se refere ao equilíbrio entre desejos, necessidades e limitações econômicas.

2.3 TOMADA DE DECISÕES E A GESTÃO FINANCEIRA

Para Conceição (2010) tomar decisões é essencial para que o indivíduo esteja satisfeito com as interações no contexto social. No âmbito da educação financeira, a tomada de decisão influencia diretamente a capacidade de um indivíduo conseguir alcançar estabilidade financeira impactando tanto a vida pessoal quanto a profissional. Esta é uma habilidade fundamental na gestão de recursos financeiros, possibilitando o alcance de objetivos de curto, médio e longo prazo.

A educação financeira fornece à sociedade conhecimentos essenciais sobre conceitos como a inflação, taxa de juros, investimentos, crédito, entre outros, permitindo que as decisões sejam tomadas baseadas em informações que agregam valor ao processo. Esse conhecimento possibilita uma avaliação criteriosa de suas opções disponíveis levando em consideração critérios claros e objetivos, que auxiliam na escolha da melhor alternativa. A

capacidade de tomar decisões informadas é crucial para o planejamento financeiro e a elaboração de orçamentos pessoais e organizacionais. Nesse sentido, Ferreira (2017) afirma que:

“a educação financeira que se trata de conhecimentos e competências que te ajudam fazer escolhas inteligentes relacionadas a dinheiro, transações financeiras e consumo o que te fazem adquirir certo bem-estar e tranquilidade na vida.” (Ferreira, 2017, p.3)

O planejamento financeiro pessoal pode ser considerado um dos pilares para uma boa gestão financeira. Muitos universitários podem enfrentar dificuldades na administração de suas finanças devido a falta de um planejamento adequado. A criação de um orçamento mensal, com a definição de suas despesas, pode auxiliar no controle de gastos e prevenir a inadimplência. A adoção de um consumo consciente pode ser considerado determinante para a saúde financeira dos estudantes. Silva et al. (2023) destacam que a educação financeira contribui significativamente para a adoção de hábitos de consumo mais responsáveis entre estudantes, favorecendo decisões financeiras mais equilibradas.

A educação financeira capacita-os a decisões mais prudentes em relação ao seu consumo, investimentos e poupança, evitando futuros gastos indevidos e o endividamento. Decisões cotidianas podem ser tomadas de maneira consciente, equilibrando o seu bem-estar e sua segurança financeira. Ao tratar de decisões financeiramente conscientes, nos leva a pensar sobre a base de conhecimento construída durante os anos de desenvolvimento dos jovens, um ponto reforçado por Magalhães (2019), afirma que “Educar financeiramente a população desde a sua juventude é um importante ponto de partida para que eles possam a oportunidade de se tornar seres mais conscientes e mais organizados, podendo assim, participar do desenvolvimento econômico e social do país”.

As novas tecnologias podem se tornar aliadas na tomada de decisões dos jovens, através do uso de aplicativos, plataformas de investimentos, bancos digitais entre outros, que proporcionem o maior controle de gastos e transparência sobre as finanças pessoais. Oliveira e Porto (2020) destacam que a tecnologia da informação desempenha um papel fundamental na gestão financeira, pois ela possibilita a automação e a simplificação de tarefas que anteriormente eram feitas manualmente, tornando o processo mais eficiente ao reduzir o tempo gasto e minimizar possíveis erros.

De acordo com Teixeira (2005) quando a decisão de carreira está relacionada a um plano profissional que leva em consideração as expectativas futuras e como a situação em que o mercado de trabalho se encontra, o que pode dificultar o processo em casos de poucas

oportunidades. Dessa forma, a consciência financeira auxilia em casos como a avaliação de ofertas de emprego, considerando fatores como salário e perspectivas para o futuro, garantindo segurança financeira a longo prazo. Esse conhecimento é extremamente valioso nas tomadas de decisão quando se trata de desenvolvimento de carreira, escolha de cursos a serem realizados e oportunidades que aumentem a empregabilidade e potencial de renda.

A tomada de decisões baseadas em conhecimentos sobre a educação financeira é um componente essencial para o sucesso dos estudantes universitários tanto em suas vidas pessoais quanto profissionais. Conforme destaca Santos (2023), a educação financeira desenvolve a capacidade dos estudantes de planejar e gerir seus recursos financeiros de maneira eficaz, o que impacta positivamente sua trajetória acadêmica e futura atuação no mercado de trabalho. Ao desenvolver essas habilidades, os estudantes não apenas melhoram sua gestão financeira, mas também aumentam sua capacidade de alcançar objetivos financeiros e profissionais, contribuindo para um futuro mais seguro e próspero.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Define-se pesquisa exploratória, na qualidade de parte integrante da pesquisa principal, como o estudo preliminar realizado para melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer (PIOVESAN, 1995). Esse caráter exploratório possibilita uma análise mais abrangente e contextualizada dos dados a serem coletados, permitindo a identificação de padrões e compreensão das necessidades e desafios financeiros. O objetivo é disseminar informações que contribuam para a inserção de programas de educação financeira direcionados à sociedade.

Este artigo adota uma metodologia de abordagem qualitativa para realização da análise do impacto da educação financeira na vida pessoal e profissional dos estudantes universitários de Campina Grande - PB. Essa abordagem permite a compreensão, de forma aprofundada, das percepções e experiências individuais dos estudantes com relação ao seu conhecimento sobre finanças, além de conseguir explorar os desafios e as implicações da formação para suas decisões de consumo e planejamento financeiro.

A escolha de uma abordagem qualitativa surge da necessidade de compreender, de forma subjetiva e aprofundada, como os universitários percebem e aplicam o conhecimento financeiro em suas rotinas. Conforme Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é essencial para

analisar experiências e percepções em contextos específicos, possibilitando uma compreensão detalhada dos desafios enfrentados e das estratégias adotadas.

Esta pesquisa busca explorar os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas para a gestão financeira pessoal e planejamento para o futuro. Dessa forma, a pesquisa poderá contribuir para o aprimoramento de programas educacionais direcionados ao desenvolvimento da consciência financeira dos jovens, e iniciativas para capacitação financeira no ambiente acadêmico.

3.2 PÚBLICO-ALVO

A pesquisa foi realizada com estudantes universitários de diferentes cursos, períodos e instituições, garantindo sujeitos de pesquisa diversificados. Essa diversidade possibilitou a compreensão de diferentes perfis acadêmicos e socioeconômicos permitindo a identificação de diferentes níveis e perspectivas sobre o conhecimento financeiro e o seu impacto nas decisões pessoais e profissionais.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de uma amostragem intencional, priorizando estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino superior em Campina Grande - PB. Essa escolha garantiu maior representatividade de diversas áreas de conhecimento e realidades socioeconômicas, possibilitando diferentes interpretações sobre o impacto da educação financeira.

As entrevistas foram conduzidas tanto virtualmente como presencialmente, ampliando a acessibilidade e participação dos estudantes. Para garantir um ambiente seguro, foi enfatizado o sigilo das respostas, dessa forma, buscou-se incentivar os participantes a compartilharem suas experiências de forma sincera e espontânea.

De acordo com Martins (2007) “uma característica que constitui a marca dos métodos qualitativos é a flexibilidade, principalmente quanto às técnicas de coleta de dados, incorporando aquelas mais adequadas à observação que está sendo feita”, nesse contexto o uso de um roteiro semi-estruturado, garantiu a flexibilidade na condução das entrevistas, permitindo aos entrevistados expandirem suas respostas e explorarem novos temas que poderiam surgir durante as conversas.

O número de participantes foi definido com base no critério de saturação teórica, ou seja, a coleta de dados foi encerrada quando as respostas começaram a se repetir, sem que novos *insights* relevantes pudessem ser adicionados à análise.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, permitindo uma compreensão das experiências dos estudantes universitários em relação à educação financeira de forma mais detalhada. Este formato de entrevista permitiu que os participantes compartilhassem as suas percepções sobre o conhecimento financeiro, os desafios enfrentados no dia a dia, e o impacto em suas decisões acadêmicas, profissionais e de consumo individual.

Ao todo, foram realizadas 23 entrevistas com estudantes universitários residentes na cidade de Campina Grande, sem restrição quanto à faixa etária ou ao curso de graduação. A aplicação dos formulários foram realizados por meio de virtual, semi-estruturados com perguntas abertas no formato de uma entrevista, a escolha por esse meio visou ampliar o alcance da pesquisa, considerando as limitações devido a rotinas e disponibilidade dos participantes, o que possibilitou maior flexibilidade e acessibilidade na coleta de dados. As respostas foram coletadas entre os meses de março e abril de 2025.

Com o intuito de preservar a privacidade e o anonimato dos participantes, não foram solicitadas informações pessoais, como nomes ou endereços de *e-mail*, assegurando o sigilo das informações fornecidas e o cumprimento dos princípios éticos da pesquisa.

Ao adotar uma abordagem qualitativa, este estudo buscou realizar uma análise contextualizada das experiências dos participantes, priorizando a compreensão da experiência atribuída à ausência ou presença da educação financeira em seu cotidiano, partindo do pressuposto de que os significados são construídos pelos próprios indivíduos em seus contextos naturais (Denzin; Lincoln, 2006).

3.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados foi conduzida em uma abordagem qualitativa por meio da técnica de análise de conteúdo, com foco na identificação de padrões e temas recorrentes, relacionados à educação financeira, hábitos de consumo e a gestão financeira pessoal dos estudantes universitários. Por meio das entrevistas, pode-se observar percepções diversas quanto ao nível de conhecimento financeiro e como isso influencia em seu dia a dia.

Durante esse processo, procurou-se compreender como os estudantes lidam com suas finanças, quais são suas principais dificuldades e de que forma o conhecimento — ou a falta dele — interfere em suas decisões cotidianas. A análise buscou ainda captar nuances das

falas, considerando o contexto de vida dos entrevistados e a influência de fatores pessoais, familiares e sociais na sua relação com o dinheiro.

4 RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os sujeitos da pesquisa são compostos majoritariamente por estudantes com idades entre 18 e 24 anos, faixa etária que marca o início da vida adulta, período em que muitos ingressam no ensino superior e passam a lidar com as responsabilidades financeiras de forma mais autônoma. Conforme defendido por Francischetti (2014), essa etapa da vida é caracterizada por importantes transições pessoais e profissionais, o que torna fundamental a presença de uma educação financeira eficiente para auxiliar nas escolhas econômicas.

A presença de participantes mais velhos, entre 48 e 54 anos, embora que em menor número, contribui com uma perspectiva mais madura, enriquecendo a análise e permitindo um comparativo entre diferentes fases da vida e suas respectivas relações com o planejamento e a consciência financeira, conforme a Gráfico 1:

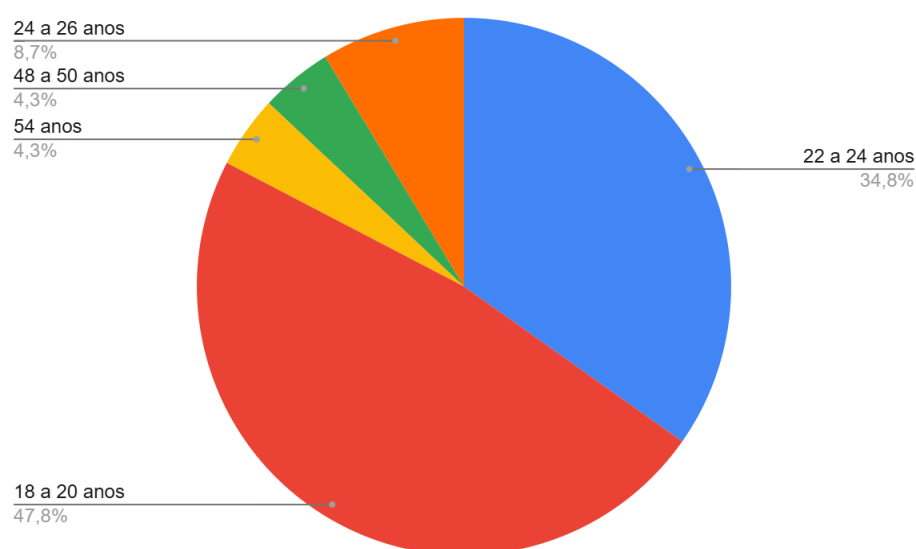


Gráfico 1: Faixa Etária dos participantes

Fonte: Autoria própria

Os entrevistados são de diversas instituições de ensino superior de Campina Grande, incluindo universidades públicas e privadas e que abrangem tanto modalidades presenciais

quanto semipresenciais. Entre as instituições mencionadas estão a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Uninter, a UNIFIP e a UNINASSAU, entre outras, conforme o Gráfico 2.

Essa diversidade institucional contribui para uma compreensão mais abrangente das realidades acadêmicas, que valida a afirmação de Gadotti (1991), ao destacar que a educação é um processo contínuo que vai além do ensino formal e se materializa também em experiências práticas, como as enfrentadas pelos estudantes ao lidar com finanças no cotidiano.

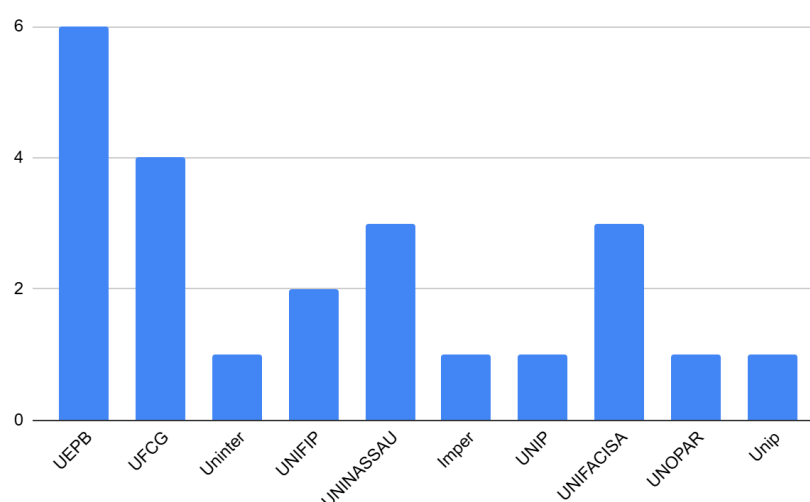


Gráfico 2: Universidades dos Participantes

Fonte: Autoria própria

No que diz respeito às áreas de formação, os entrevistados estão matriculados em uma variedade de cursos de graduação, como Administração, Design, Pedagogia, Odontologia, Comunicação Social, Ciências Contábeis, Farmácia, Engenharia Mecânica, Medicina, entre outros, a multiplicidade de formações permite a análise de como a educação financeira é percebida e aplicada em diferentes campos do conhecimento. Ferreira (2017) enfatiza que a gestão financeira é uma habilidade transversal, importante não apenas para profissionais da área econômica, mas para todos que desejam um equilíbrio em suas finanças pessoais, conforme Gráfico 3:

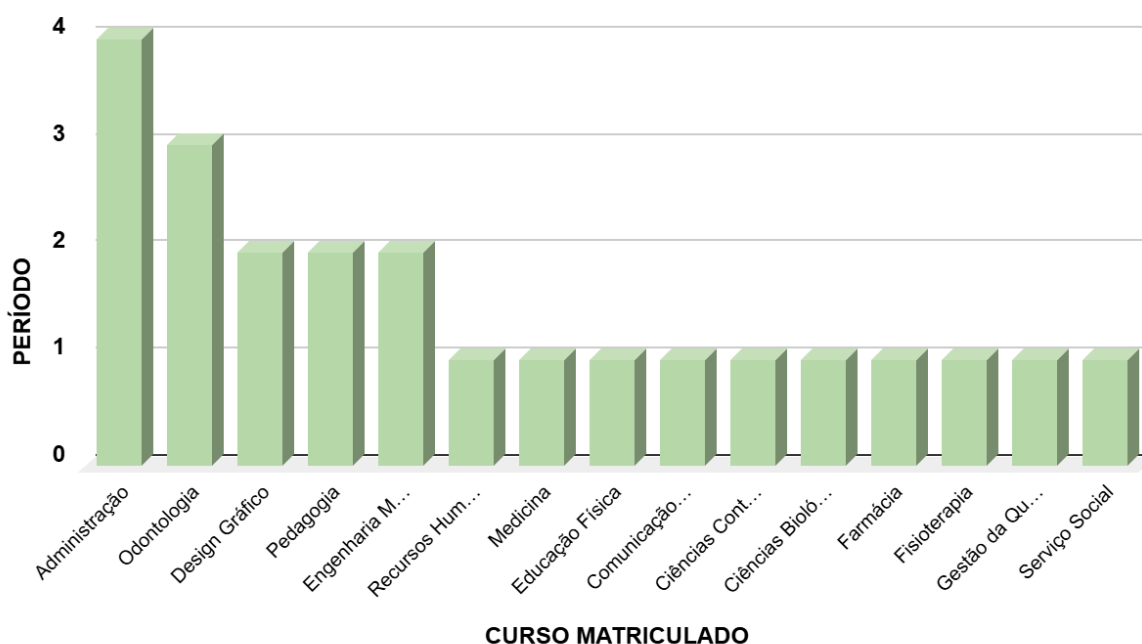


Gráfico 3: Curso/Período dos Participantes

Fonte: Autoria própria

Quanto ao período de graduação, os estudantes se distribuem entre o 1º e o 10º semestre, com maior concentração nos períodos intermediários, especialmente entre o 3º e o 5º semestre. Essa distribuição sugere que boa parte da amostra já vivencia, de forma mais concreta, os desafios da vida universitária, o que pode refletir em uma percepção mais crítica sobre sua realidade financeira.

Esse cenário está alinhado à perspectiva de Negri (2010), que considera a fase universitária como determinante para a formação de valores, hábitos e atitudes. Os desafios financeiros vivenciados pelos estudantes nesse período funcionam como um campo de aprendizagem prática, ainda que nem sempre acompanhado por suporte teórico adequado.

Aproximadamente 78% dos participantes afirmaram possuir alguma fonte de renda, proveniente, em sua maioria, de trabalho formal, informal ou atividades autônomas. Esse dado evidencia a inserção dos estudantes no mercado de trabalho durante a graduação, o que influencia diretamente a sua relação com o planejamento e a gestão financeira, assim como destaca Melo (2007), esta transição da universidade para o mercado de trabalho é uma das trajetórias centrais na construção da vida adulta, reforçando a importância de habilidades como a organização financeira no processo de amadurecimento.

Além disso, foi relatado casos em que contam com apoio financeiro familiar, como ajuda dos pais, pensão ou a participação em negócios da família. Os demais estudantes, que ainda não possuem renda própria, compõem um grupo em fase de transição, que em breve enfrentará os mesmos desafios. A diversidade de contextos econômicos observada reforça a relevância da educação financeira no ambiente universitário, especialmente diante da necessidade de conciliar os estudos e as responsabilidades financeiras. Podemos relacionar que o conhecimento financeiro não deve ser exclusivo a determinados perfis socioeconômicos ou áreas acadêmicas, mas sim uma competência essencial para a autonomia de todos os cidadãos.

4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO

Ao avaliar o nível de conhecimento financeiro dos participantes, observou-se uma diferença relevante entre as áreas de formação. Estudantes de cursos como Administração e Ciências Contábeis demonstraram maior familiaridade com temas financeiros, reflexo da presença de disciplinas específicas nas matrizes curriculares. Já alunos de áreas como saúde e humanas relataram pouca ou nenhuma formação nesse sentido, como destacam Leal e Melo (2007).

Embora muitos tenham citado algum contato com conteúdos relacionados a finanças, a abordagem foi, em geral, superficial e sem o devido aprofundamento nos conceitos centrais da educação financeira, como em eventos, palestras, workshops e ações extensionistas, evidenciando uma lacuna na sua formação que compromete o desenvolvimento de práticas mais conscientes de gestão financeira e mencionada como uma limitação importante.

Quando questionados sobre o próprio nível de conhecimento, as respostas oscilaram entre segurança e insegurança. Alguns estudantes afirmaram sentir-se confiantes por buscarem informações por interesse pessoal ou por receberem orientação familiar desde cedo, o que acaba facilitando a forma de lidar com o dinheiro. Outros, contudo, reconheceram suas limitações, declarando saber apenas o básico para o controle de seus gastos, sem o domínio sobre temas mais complexos como investimentos ou planejamento financeiro a longo prazo.

As principais fontes de informação identificadas foram a internet, redes sociais e a família. Plataformas online como *YouTube* e *TikTok* foram mencionadas, assim como o aprendizado no ambiente familiar. Apesar dessas fontes fornecerem o acesso rápido, prático e moderno a conteúdos variados, elas nem sempre garantem a confiabilidade, podendo se tornar um alerta para a necessidade de uma formação acadêmica mais crítica e estruturada.

Além disso, considerando o papel cada vez mais relevante da tecnologia na organização das finanças pessoais — como enfatizado por Oliveira e Porto (2020), ao apontarem os benefícios da automação nos processos de controle financeiro —, torna-se essencial que os estudantes saibam como utilizar esses recursos com discernimento e segurança, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Contato com Educação Financeira, Nível de Conhecimento e Fontes de Informação

Unidade de Registro	Frequência	Resumo das Respostas
<i>Contato com a Educação Financeira</i>	12	Sim (disciplinas, workshops, palestras)
	11	Não teve nenhum contato
<i>Nível de conhecimento</i>	8	Se considera com bom conhecimento
	6	Se considera com conhecimento parcial
	9	Se considera com pouco ou nenhum conhecimento
<i>Fontes de informação</i>	13	Internet e redes sociais
	10	Família
	5	Amigos
	3	Universidade / Cursos

Fonte: Elaboração própria

A influência familiar se mostrou um fator marcante na formação dos hábitos financeiros dos participantes, a maioria dos entrevistados reconheceu que aprendeu a lidar com o dinheiro a partir de exemplos familiares — tanto positivos quanto negativos. Para alguns, a família ensinou a importância do planejamento e da economia; para outros, padrões consumistas e falta de organização foram reproduzidos. Essa influência inicial tende a moldar comportamentos que se perpetuam ao longo da vida adulta, podendo ser aprimorados ou corrigidos por meio de uma educação formal mais qualificada.

A análise das respostas revela uma diversidade de métodos utilizados pelos participantes para gerenciar suas finanças pessoais, com uma tendência predominante para o uso de ferramentas simples e acessíveis. A predominância de métodos informais, como anotações e planilhas, sugere uma falta de familiaridade com ferramentas mais avançadas ou automatizadas, como aplicativos específicos de finanças.

Embora as ferramentas mais simples consigam ser eficazes para alguns, a limitação no uso de outras tecnologias aponta para uma oportunidade da aplicação da educação

financeira, onde os participantes poderiam ser estimulados a utilizar métodos mais integrados e eficientes, que facilitem o dia a dia, assim como o controle dos gastos. A utilização de aplicativos, por exemplo, poderia agregar mais praticidade e controle, visto que esses recursos frequentemente oferecem funcionalidades como categorização automática de gastos e relatórios detalhados, fatores que podem contribuir para uma gestão mais assertiva.

4.3 INFLUÊNCIA DA UNIVERSIDADE NA GESTÃO FINANCEIRA

Em relação à influência do ambiente universitário sobre a forma como os participantes lidam com o dinheiro, a grande maioria afirma que houve uma mudança significativa em seu comportamento financeiro. A entrada na universidade trouxe a necessidade de maior autonomia financeira, seja por meio de estágios, trabalhos, ou até mesmo pela percepção das novas despesas associadas com a vida acadêmica, como transporte, alimentação e materiais. De acordo com Solomon *et al.* (2019), tais hábitos são moldados por fatores internos, como valores pessoais e emoções, e por fatores externos, como normas sociais e estímulos de consumo — elementos que se intensificam no ambiente universitário e influenciam diretamente o modo como os jovens lidam com seus recursos.

A universidade, portanto, pode ser um fator crucial para que os estudantes passem a se preocupar mais com o gerenciamento de seus recursos financeiros. As respostas indicam que o ambiente universitário, por mais que não tenha oferecido ensinamentos formais sobre a educação financeira, proporcionou indiretamente um aprendizado prático e necessário para lidar com as despesas cotidianas e a gestão do orçamento pessoal. Essa realidade valida a afirmação de Mattos e Fernandes (2023), ao destacarem que o ingresso na universidade posiciona os estudantes em um espaço simbólico, no qual condutas, linguagens e regras estão em constante disputa — o que, por sua vez, pode ampliar a complexidade das dificuldades enfrentadas nesse novo contexto.

Alguns participantes destacaram como a vivência no contexto acadêmico os levou a entender a importância de organizar suas finanças de forma mais consciente, enquanto outros mencionaram a necessidade de adaptar seus hábitos financeiros à realidade da universidade. No entanto, uma minoria não percebeu mudanças significativas em sua forma de lidar com o dinheiro, podemos observar uma falta de pressão financeira ou uma gestão mais tranquila dos recursos, possivelmente devido a condições familiares ou financeiras que ainda oferecem suporte substancial.

A grande maioria dos participantes concorda que o aprendizado de educação financeira tem um impacto direto nas suas escolhas pessoais e profissionais. A principal motivação seria o aumento da consciência financeira, o que ajuda os estudantes a tomarem decisões mais informadas e conscientes, tanto em relação ao consumo diário quanto a investimentos a longo prazo. O controle dos gastos, a capacidade de planejar e a segurança ao tomar decisões são benefícios que foram frequentemente mencionados. Como podemos observar no Quadro 2:

Quadro 2 – Influência do ambiente universitário na gestão financeira dos estudantes

Unidade de Registro	Descrição
<i>Maior autonomia financeira</i>	Estudantes relatam a necessidade de controlar gastos essenciais como o transporte, alimentação etc.
<i>Aprendizado prático</i>	A vivência na universidade gerou uma adaptação natural à gestão financeira pessoal.
<i>Consciência financeira</i>	Mudança de hábitos e maior atenção às finanças pessoais.
<i>Suporte familiar ainda presente</i>	Minoria relatou não ter percebido mudanças, por contar com apoio financeiro.
<i>Impacto direto nas decisões pessoais</i>	Os estudantes relacionam o conhecimento financeiro com escolhas mais conscientes e seguras.

Fonte: Elaboração própria

A crença de que a educação financeira pode proporcionar mais estabilidade financeira no futuro é quase unânime entre os participantes. A maioria dos entrevistados acredita que, ao aprender a organizar e controlar suas finanças, poderão tomar decisões mais seguras. A percepção de que o conhecimento financeiro é fundamental para garantir um futuro mais seguro financeiramente e mais alinhado aos objetivos de vida é bastante compartilhada, destacando a educação financeira como uma ferramenta essencial para a construção de uma base sólida de estabilidade financeira.

Além disso, a reflexão sobre as decisões profissionais também emerge de forma relevante, o aprendizado financeiro, portanto, é visto não apenas como uma habilidade útil, mas como uma estratégia para garantir mais segurança nas escolhas futuras, tanto no aspecto pessoal quanto no profissional. Tais percepções reforçam o papel da educação financeira como ferramenta de transformação individual, sendo uma ponte entre o presente e a construção de um futuro profissional e pessoal mais equilibrado.

A questão sobre a importância da educação financeira na formação acadêmica foi destacada a relevância dessa disciplina para a vida pessoal e profissional dos estudantes e, as respostas indicam que a educação financeira não é vista apenas como uma ferramenta de gestão do dinheiro, mas como um pilar fundamental para a autonomia e a segurança financeira no futuro.

4.4 INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Conforme apresentado no Quadro 3, a maioria dos entrevistados reconhece que a universidade, enquanto fase de crescimento, é um momento essencial para a aprendizagem de habilidades financeiras, as quais são indispensáveis para a vida adulta. Dessa forma, as evidências empíricas observadas nesta pesquisa corroboram o que foi discutido: a educação financeira, enquanto prática e saber, deve estar integrada à formação universitária como um pilar estruturante, conforme apontam autores como Ferreira (2017) e Francischetti (2014).

A gestão financeira, segundo os entrevistados, permite que os estudantes tomem decisões mais conscientes e alinhadas aos seus objetivos, além de prepará-los para os desafios do mercado de trabalho. O ingresso no ambiente universitário, com suas novas responsabilidades financeiras, torna evidente a necessidade de um planejamento financeiro eficaz. Como destacado por um dos participantes, "é uma pena não termos aprendido no ensino básico sobre o mínimo da educação financeira", evidenciando uma lacuna importante na formação dos jovens antes da universidade.

Quadro 3 – Percepções dos Participantes

Unidade de Registro	Principais Respostas	Unidade de Contexto
<i>Influência</i>	Decisões mais conscientes; controle de gastos; planejamento pessoal e profissional.	“Ajuda principalmente na hora de tomar decisões precipitadas”; “Empreender e tomar decisões mais conscientes”
<i>Estabilidade</i>	Maior segurança; investimentos e poupança; evitar decisões impulsivas.	“Acredito que isso é a base para uma boa vida no futuro”; “Pode ajudar a ter mais estabilidade”.
<i>Importância na formação acadêmica</i>	Essencial para preparar o estudante para o mercado; desenvolve autonomia; promove a responsabilidade financeira.	“A universidade prepara a gente para ser um bom profissional, mas isso não adianta se a pessoa não souber administrar o que ganha”
<i>Sugestões</i>	Desejo que a educação financeira	“É uma pena não termos aprendido

	esteja presente desde o ensino básico; defesa de sua inclusão no ensino superior.	no ensino básico sobre o mínimo da educação financeira”; “Deveria estar na grade curricular”
<i>Outros benefícios</i>	Capacidade de gerir um negócio, administrar um lar, traçar metas e lidar com imprevistos financeiros.	“Como um futuro empregador, é muito importante saber lidar com esse tipo de coisa”

Fonte: Elaboração própria

Além disso, a perspectiva de que a educação financeira é essencial para o desenvolvimento de um perfil profissional bem-sucedido é amplamente compartilhada. Os estudantes acreditam que, sem o controle adequado sobre suas finanças pessoais, o sucesso profissional se torna difícil de alcançar, visto que a gestão dos próprios recursos é uma habilidade imprescindível para a realização de projetos de vida e carreira.

As sugestões sobre como as universidades podem contribuir para o aprendizado de educação financeira demonstram uma busca por alternativas mais práticas e acessíveis para a disseminação desse conhecimento. A proposta mais comum foi a inclusão de disciplinas específicas na matriz curricular, seja como matéria obrigatória ou optativa. Muitos participantes enfatizaram que o conteúdo deveria ser integrado em diversos cursos, não se limitando a áreas diretamente relacionadas à administração ou economia, mas abrangendo todas as áreas de formação, visto que a gestão financeira é uma habilidade transversal.

Além das disciplinas formais, a realização de palestras, minicursos, workshops e oficinas práticas também foram mencionadas como uma excelente forma de engajar os estudantes. Os participantes apontaram que essas atividades poderiam ser mais dinâmicas e interativas, estimulando uma aprendizagem mais aplicada e menos teórica. A ideia de projetos de extensão, em que os alunos poderiam vivenciar e aplicar o conteúdo em situações reais, também foi amplamente defendida, com destaque para a importância de contextualizar as questões financeiras de acordo com a realidade e os desafios específicos.

Uma proposta interessante que surgiu foi a criação de projetos interdisciplinares, onde temas de finanças poderiam ser abordados em conjunto com outras áreas do conhecimento. Isso permitiria uma compreensão mais holística e prática do impacto das finanças pessoais e empresariais no dia a dia dos futuros profissionais. A adaptação do conteúdo à realidade dos estudantes, com foco na aplicação prática, foi considerada essencial para o sucesso de qualquer iniciativa educacional nesse sentido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência universitária, representa uma transição significativa e fundamental para a vida adulta, é acompanhada de novas responsabilidades, que ultrapassam o campo acadêmico e alcançam aspectos como a gestão do próprio dinheiro. Os dados evidenciaram que, embora muitos estudantes já estejam inseridos no mercado de trabalho e possuam alguma fonte de renda, grande parte enfrenta dificuldades que exigem maior autonomia e organização financeira.

Nesse contexto, retoma-se o objetivo central desta pesquisa: analisar a influência da educação financeira na vida pessoal e profissional dos estudantes universitários de Campina Grande - PB. A partir das análises realizadas, foi possível observar que o nível de conhecimento financeiro entre os estudantes é variado e, em muitos casos, limitado. Os objetivos específicos foram contemplados ao evidenciar comportamentos cotidianos, desafios enfrentados na gestão das finanças e o reconhecimento da importância desse conhecimento para a construção de uma vida mais equilibrada e consciente.

No entanto, a ausência de uma formação mais estruturada nesse campo, dificulta o desenvolvimento de competências essenciais para uma administração eficaz dos recursos, e deixa claro que o acesso a este conhecimento ainda depende, majoritariamente, de esforços individuais e de contextos familiares.

Nesse sentido, a universidade é percebida como um espaço privilegiado para a promoção da educação financeira, tanto por seu papel formativo quanto por representar um momento de transição para a vida adulta. A educação financeira, não deve ser restrita a cursos na área como a Administração ou Contabilidade, deve ser compreendida como uma competência básica para a formação de profissionais capacitados.

Os participantes apontaram a necessidade de maior presença desse tema na matriz curricular, inserir esse conteúdo de forma transversal, crítica e contextualizada, integrando-a diferentes disciplinas e contextos dentro da formação acadêmica, por meio da oferta de disciplinas, projetos de extensão, atividades práticas, sendo essencial para a redução de desigualdades e ampliação da autonomia financeira.

Os dados revelam que grande parte dos estudantes adquire o conhecimento financeiro de forma autônoma, por meio de experiências pessoais, influência familiar e conteúdos da internet. Além de que, a influência da família nos hábitos financeiros dos estudantes se mostrou um fator determinante, que por um lado, pode funcionar como uma rede de apoio, mas por outro, perpetua padrões desatualizados e pouco conscientes.

A formação financeira se inicia fora do ambiente escolar, mas deve ser consolidada e aprimorada ao longo da trajetória acadêmica, reforçando a necessidade de atuação na área e garantindo assim um preparo mais robusto para os desafios da vida adulta, em busca não apenas de reproduzir noções, mas provocando reflexões e mudanças de comportamento.

Com base nos achados, é possível afirmar que promover a educação financeira no ensino superior é mais do que uma necessidade pedagógica, é uma responsabilidade social, a fim de fortalecer a cidadania e contribuir para a construção de profissionais mais conscientes, organizados e preparados para lidar com a complexidade das demandas econômicas. Portanto, é imprescindível que as instituições de ensino superior reconheçam essa carência e atuem de forma propositiva, planejando políticas educativas que contemplem a formação financeira como um direito de todos os estudantes. Integrar esse conhecimento à formação universitária não apenas amplia o horizonte de escolhas individuais, como também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e preparada para os desafios do presente e do futuro.

Este estudo contribui para a área acadêmica ao ampliar o debate sobre a importância da educação financeira no ensino superior, ao evidenciar a realidade vivida pelos estudantes universitários, e ao estimular novas investigações que reconheçam a educação financeira como um direito fundamental e um elemento essencial para o exercício pleno da autonomia e da responsabilidade social.

As limitações e dificuldades do presente trabalho estão relacionadas à escassez de referências teóricas que abordam a educação financeira de maneira integrada no campo universitário, especialmente quando aplicada em cursos fora da área de finanças, como os de humanas. A maioria dos estudos ainda se concentram em aspectos da Educação Financeira voltados para cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis, lidando com o tema de forma individual, sem levar em consideração o contexto social, acadêmico e profissional dos estudantes.

Como sugestões para futuras pesquisas, há diversos caminhos possíveis, como a aplicação de pesquisas com abordagem quantitativa e amostras maiores que podem oferecer uma visão mais ampla sobre o nível de conhecimento e práticas financeiras de estudantes universitários, e também é pertinente aprofundar investigações sobre a influência da formação familiar na construção da autonomia financeira, bem como explorar estratégias pedagógicas eficazes para integrar esse conhecimento à formação acadêmica de forma transversal e contextualizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

COLADELI, Viviane Andrea Correa; DE BENEDICTO, Samuel Carvalho; DE LAMES, Edilei Rodrigues. Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/26>. Acesso em: 5 jun. 2024.

CONCEIÇÃO, Joel Pedro Oliveira da et al. **Personalidade e procrastinação em estudantes universitários**. 2011. Dissertação de Mestrado.

CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2014.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. Educação e sociedade. **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, v. 27, p. 449-454, 2019.

FERREIRA, Juliano Cezario. A Importância da Educação Financeira Pessoal para a qualidade de vida. **Revista PUCS**, v. 11 n. 1 (2017)

FORTE, Claudia Márcia de Jesus. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 2021.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; DOS SANTOS, Nilcéia Cristina. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder - introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 2003.

GALVAO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 8, n. 2, p. 4–24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>. Acesso em: 24 maio. 2024.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Adilson Wesley, 2004.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LEAL, D. T; MELO, S. **A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores.** In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 2., 2008. Florianópolis. Anais... Florianópolis. 2008.

LOPES DE MELO, Simone; DE OLIVEIRA BORGES, Livia. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282021757002>. Acesso em: 21 mar. 2025.

MAGALHÃES, Rachel Christine; DE MONTREUIL, Charles Ulises. A Educação Financeira na Tomada de Decisões dos jovens universitários: um Estudo considerando as novas Tecnologias Bancárias E Digitais. **Revista dos Mestrados Profissionais**, v. 8, n. 1, p. 5, 2019.

Mattos, H. C. X. D. S., & Fernandes, M. C. D. S. G. (2023). Desafios simbólicos da universidade. **Educar em Revista**, 38 <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85943>

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 30, n. 02, p. 289-300, ago. 2004 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 mar. 2025.

MORAES, A.R.; DOS SANTOS, M.N.; DOS SANTOS, A.; & PEREIRA, L.H.F.(2020).Educação Financeira escolar: uma proposta para o Ensino Médio. **Revista Eletrônica de Educação Matemática –REVEMAT**,v, 15, p. 01-22.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora.** 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

OLIVEIRA, L. S. S.; PORTO, G. S. **A tecnologia da informação e o processo de gestão financeira pessoal.** 2020. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/53519622.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Brazil Student performance (PISA 2018)**, 2018. Disponível em: <<https://gpseducation.oecd.org/CountryProfile?primaryCountry=BRA&treshold=10&topic=P>I>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R.. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318–325, ago. 1995.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2017.

RICHES, Raimar. O enigmático mais indispensável consumidor: teoria e prática. **Revista da Administração**, jul./set. de 1984.

ROCHA, E.; ALVES, L. M. Publicidade Online: o poder das mídias e redes sociais. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 20, n. 2, p. 221–230, 2011. DOI: 10.18224/frag.v20i2.1371. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/1371>. Acesso em: 03 mar. 2025. DOI: 10.18224/frag.v20i2.1371.

ROSA, Renato de Oliveira; CASAGRANDA, Yasmin Gomes; SPINELLI, Fernando Elias. A importância do marketing digital utilizando a influência do comportamento do consumidor. **Revista de Tecnologia Aplicada**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 28-39, 11 ago. 2017.

SILVA, Cleiton Rodrigues da; GARCIA, Sandra da Cruz; SOUZA, Wander Pereira de; SILVA, Viviane Barrozo da; SILVA, Davy Ítalo Ribeiro da. **Educação financeira e sua influência entre estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio em escolas públicas**. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28717>. Acesso em: 12 jun. 2025

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B.. Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 327–334, set. 2005.

TEIXEIRA, M. A. P. et al.. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 185–202, jun. 2008.

Vidal, Y. D. R. L., da Silva, K. P., & Valdevino, R. Q. S. (2020). Percepção Dos Discentes De Ciências Contábeis Sobre Educação Financeira. **Revista Conhecimento Contábil**, 10(1), 80-95. <https://doi.org/10.31864/rcc.v10i01.1925>

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 61-86, set/dez, 2011.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. PERFIL DO PARTICIPANTE

- Faixa etária
- Universidade
- Curso de graduação
- Período atual

2. SITUAÇÃO FINANCEIRA

- Possui alguma fonte de renda? () Sim () Não
- Se sim, qual a origem? (Estágio, trabalho, bolsa, ajuda dos pais, outros)

3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

- Você já cursou alguma disciplina ou fez algum curso sobre educação financeira durante a graduação?
- Você considera que possui um bom conhecimento sobre educação financeira? Por quê?
- Quais são suas principais fontes de conhecimento financeiro? (Família, cursos, internet, etc.)
- Como você descreveria a influência da sua família nos seus hábitos financeiros?

4. GESTÃO FINANCEIRA E EXPECTATIVAS

- Você utiliza algum método ou ferramenta para gerenciar suas finanças pessoais? Se sim, quais?
- Como você acredita que suas atitudes e comportamentos financeiros mudarão após a conclusão do curso?
- Como a educação financeira pode influenciar suas decisões profissionais futuras? (Exemplo: aceitação de ofertas de emprego ou empreendedorismo)
- De que forma esse conhecimento pode contribuir para sua estabilidade financeira?
- Quais mudanças você percebeu em seus comportamentos financeiros e pessoais desde que entrou na universidade? Você acredita que a vida acadêmica influenciou suas atitudes em relação ao dinheiro e à gestão financeira?

5. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA UNIVERSIDADE

- Qual sua opinião sobre a importância da educação financeira na formação acadêmica?
- Como você acha que as universidades podem ajudar a melhorar o conhecimento financeiro dos alunos?
- Você tem sugestões sobre como as universidades podem integrar melhor a educação financeira no currículo?

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando em cada passo e por sempre acreditarem em mim.

À minha irmã Luiza e à minha melhor amiga Ellen, sou grata por estarem presentes nos momentos em que precisei de força e incentivo e por me ouvirem a cada etapa deste caminho. Agradeço às minhas amigas de graduação, Cássia Hellen e Franciny, por compartilharem comigo essa jornada, juntas enfrentamos dificuldades, celebramos conquistas e crescemos como pessoas e profissionais.

Aos meus colegas de trabalho, que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional e estiveram presentes como fonte de inspiração.

Aos professores da graduação, pela dedicação e pelo papel fundamental na minha formação acadêmica. E, especialmente, ao meu orientador, Gibson, por sua paciência e orientação cuidadosa na construção deste TCC.